



TECENDO OLHARES: PERCURSO METODOLÓGICO INTERDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DO ENVELHECIMENTO EM CONTEXTO DE USO PROBLEMÁTICO DE SUBSTÂNCIAS

Ana Caroline Laurentino Araújo¹, Grasielle Silveira Tavares²

¹Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI/CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil (anacaroline.laurentino@gmail.com)

²Profª Drª no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI/CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil

Resumo: Relato do percurso metodológico interdisciplinar de pesquisa de campo sobre envelhecimento e uso problemático de substâncias, em CAPS AD III do Distrito Federal. Articulado Terapia Ocupacional, Filosofia da Diferença e História Oral, o estudo combinou entrevistas e construção compartilhada de recursos visuais para acessar narrativas de sete pessoas em vulnerabilidade. Discutem-se desafios éticos de pesquisar populações estigmatizadas e o potencial de dispositivos visuais na produção de dados.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Metodologia Interdisciplinar; História Oral; Populações Vulneráveis; Terapia Ocupacional

INTRODUÇÃO

Pesquisar populações em situação de alta vulnerabilidade social, marcadas pela intersecção entre envelhecimento, uso problemático de substâncias psicoativas e histórico de rupturas institucionais, impõe desafios metodológicos que ultrapassam os protocolos convencionais de coleta de dados. Sujeitos frequentemente atravessados por múltiplas intimações, desconfiança institucional e estigma exigem estratégias de aproximação capazes de construir vínculo e confiança antes mesmo de produzir dado.

Diante desse desafio, este estudo apostou na articulação interdisciplinar entre a Terapia Ocupacional, a Filosofia da Diferença de Deleuze e Guattari e a História Oral, compreendendo que nenhum campo isolado seria suficiente para acessar, simultaneamente, a dimensão clínica, subjetiva e narrativa da experiência de envelhecer em contexto de vulnerabilidade. Somou-se a essas ferramentas teóricas o uso de dispositivos visuais participativos, na aposta de que nem toda narrativa encontra caminho apenas pela palavra falada.

O presente trabalho teve como objetivo apresentar e discutir o percurso metodológico interdisciplinar construído para a produção de dados junto a pessoas em processo de envelhecimento e em uso problemático de substâncias, evidenciando os

desafios éticos, relacionais e técnicos enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de campo qualitativa, exploratório-descritiva, componente de dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III), situado em Samambaia, região administrativa do Distrito Federal, dispositivo que se destaca na Rede de Atenção Psicossocial local por seu funcionamento 24 horas e por articular o atendimento clínico e psicossocial a uma Unidade de Acolhimento.

A amostra foi constituída por sete participantes, selecionados de forma intencional e assistida a partir de indicação da equipe de referência do serviço. Ajustou-se o critério etário considerando evidências de que a exposição crônica a substâncias psicoativas, somada a condições de vida precárias, acelera o declínio funcional e cognitivo, fazendo com que a idade funcional desses sujeitos frequentemente difira da idade cronológica (Kuerbis et al., 2020); foram, assim, incluídos participantes entre 42 e 61 anos. O dimensionamento amostral seguiu o critério de saturação de sentido, e não a lógica da representatividade numérica (Minayo, 2017).



A produção de dados articulou dois instrumentos complementares. O primeiro, entrevistas em profundidade orientadas por roteiro semiestruturado, ancoradas nos pressupostos da História Oral (Meihy, 2006), que compreende cada relato como fonte legítima de conhecimento sobre os sentidos que o sujeito atribui à própria vida. O segundo, a construção compartilhada de recursos visuais, uma linha da vida e um dispositivo de desejos e realizações, em que pesquisadora e participante posicionaram conjuntamente cartões representando rupturas, conquistas e projetos futuros, estratégia que funcionou simultaneamente como instrumento de coleta e como recurso terapêutico ocupacional, na medida em que devolvia ao participante a autoria sobre a própria narrativa.

O material foi submetido à Análise Temática Reflexiva (Braun; Clarke, 2006), em suas seis fases de familiarização, codificação, geração e revisão de temas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UnB (CAAE 76885124.5.0000.5540). Como estratégia poética, optou-se por substituir as identidades reais dos participantes por pseudônimos de inspiração botânica, escolha que buscou remeter à capacidade de resiliência das árvores do cerrado diante de solos áridos e queimadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação entre narrativa oral e dispositivo visual revelou-se estratégia metodológica potente para o acesso a conteúdos que a entrevista verbal, isoladamente, dificilmente alcançaria. Ao manusear os cartões e posicioná-los fisicamente na linha do tempo, participantes com maior dificuldade de verbalização espontânea, sobretudo aqueles com baixa escolaridade formal, encontraram via alternativa de expressão, na qual o gesto antecedia e, por vezes, provocava a palavra.

O pertencimento da pesquisadora ao campo da Terapia Ocupacional revelou-se, simultaneamente, facilitador e desafio metodológico: o vínculo clínico previamente construído com parte da equipe do serviço favoreceu o acesso e a confiança dos participantes, mas exigiu vigilância constante quanto à fronteira entre a escuta clínica e a escuta de pesquisa, sustentada por meio de supervisão orientada e revisão contínua do diário de campo.

Do ponto de vista epistemológico, a articulação entre Terapia Ocupacional, Filosofia da Diferença e História Oral demonstrou-se profícua para captar simultaneamente as dimensões clínica, subjetiva e política da experiência de envelhecer em vulnerabilidade, sem reduzir os participantes a diagnóstico ou a estatística, tampouco a vítimas passivas de suas circunstâncias.

CONCLUSÃO

A experiência metodológica relatada evidencia que a pesquisa com populações em situação de alta vulnerabilidade social exige mais do que adaptação técnica de instrumentos: demanda arranjo interdisciplinar capaz de sustentar, ao mesmo tempo, rigor científico e cuidado ético-relacional. A combinação entre narrativa oral e dispositivos visuais participativos mostrou-se caminho fértil para pesquisas futuras voltadas a sujeitos com dificuldades de verbalização espontânea ou histórico de desconfiança institucional.

Como limitação, destaca-se que a proximidade entre pesquisadora e campo clínico, embora facilitadora do acesso, exige dispositivos formais de vigilância epistemológica que devem ser antecipados já no desenho do estudo. Sugere-se, para pesquisas futuras, a sistematização de protocolos interdisciplinares replicáveis para a produção de dados junto a populações estigmatizadas, de modo a ampliar a robustez metodológica dos estudos sobre envelhecimento em contextos de vulnerabilidade.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro mediante bolsa de mestrado concedida à primeira autora, fundamental para a dedicação a esta pesquisa. Agradecem, ainda, ao grupo de pesquisa Envelhecer Cotidiano e à equipe do CAPS AD III de Samambaia/DF.

REFERÊNCIAS

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 2, p. 77-101, 2006.
- KUERBIS, A. et al. Substance Use among Older Adults: An Update on Prevalence, Etiology, Assessment, and Intervention. *Gerontology*, 66, 3, p. 249-258, 2020.
- MEIHY, J. C. S. B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. *Revista de História*, 155, p. 191-203, 2006.
- MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5, 7, p. 1-12, 2017.